

O QUE É LEITURA?

Antonio Deusivam de Oliveira (UMC)*

Rosália Maria Netto Prados (USP/UMC)**

Quando falamos em leitura, parece que estamos nos referindo a algo subjetivo; no entanto, uma das características da leitura é que ela permite ao indivíduo ter acesso a informações e ao conhecimento produzido no mundo. De acordo com Freire (2011), o indivíduo, antes de adquirir a leitura da palavra, já tem a leitura do mundo, mas esta só se completa e se descortina ao sujeito se este tem o domínio da palavra.

Martins (2006) ao tentar compreender a questão da leitura, vai dizer que ela é uma experiência individual e que pode ser caracterizada como sendo a decodificação de signos linguísticos, por meio dos quais o leitor decifra sinais, e também como sendo um processo de compreensão mais abrangente, em que o leitor dá sentido a esses sinais. Nesta direção de pensamento, Martins (op. cit.) afirma que a leitura é realizada a partir de um diálogo entre o leitor e o objeto lido, e que esse objeto pode ser de caráter escrito, sonoro, gestual, uma imagem ou até mesmo um acontecimento.

A partir das considerações acima, a autora define leitura como sendo “um processo de compreensão de expressões formais e simbólicas, não importando por meio de que linguagem” (MARTINS, 2006, p. 30). Comungando dessa ideia de leitura não apenas como a decifração de sinais, mas como uma compreensão de mundo, o poeta Ricardo Azevedo em seu poema “Aula de leitura” descreve esse sentido amplo da leitura; vejamos:

* Economista. Especialista em Organização e Gestão de Políticas Sociais (UniFMU) e em Formação Docente para o Ensino Superior (UNINOVE). Mestrando em Políticas Públicas na Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). deusivam@bol.com.br

** Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade de São Paulo (USP). Professora titular do Mestrado em Políticas Públicas da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC). rosalia.prados@gmail.com

A leitura é muito mais
do que decifrar palavra.

Quem quiser parar pra ver
Pode até se surpreender:

Vai ler nas folhas do chão,
se é outono ou se é verão;

nas ondas soltas do mar,
se é hora de navegar;

e no jeito da pessoa,
se trabalha ou se é à toa;

na cara do lutador,
quando está sentindo dor;

vai ler na casa de alguém,
o gosto que o dono tem;

e no pelo do cachorro,
se é melhor gritar socorro;

e na cinza da fumaça,
o tamanho da desgraça;

e no tom que sopra o vento,
se corre o barco ou vai lento;

e também na cor da fruta,
e no cheiro da comida,

e no ronco do motor,
e nos dentes do cavalo,

e na pele da pessoa,
e no brilho do sorriso,

vai ler nas nuvens do céu,
vai ler na palma da mão,

vai ler até nas estrelas,
e no som do coração.

Uma arte que dá medo,
é a de ler um olhar,

pois os olhos têm segredos,
difíceis de decifrar. (AZEVEDO apud PERISSÉ, 2005, p. 2-4)

De acordo com Cosson (2014)

[...] ler consiste em produzir sentidos por meio de um diálogo, um diálogo que travamos com o passado enquanto experiência do outro, experiência que compartilhamos e pela qual nos inserimos em determinada comunidade de leitores. Entendida dessa forma, a leitura é uma competência individual e social, um processo de produção de sentidos que envolve quatro elementos: o leitor, o autor, o texto e o contexto. (COSSON, 2014, p. 36)

Cosson (2014, p. 39) vê a necessidade de combinar esses quatro elementos como “processo único e contínuo” no processo de leitura. No entanto, o autor faz uma análise das diversas teorias da leitura e mostra a posição que eles ocupam no ato de ler.

Em uma perspectiva tradicional, a leitura começa com o autor que expressa algo em um objeto (texto) que será assimilado pelo leitor em determinadas circunstâncias (contexto). Ler nessa concepção é buscar o que diz o autor, o qual é simultaneamente ponto de partida e elemento principal do circuito da leitura. (COSSON, 2014, p. 37)

Ao tomar o texto como elemento central, os teóricos que defendem essa idéia acreditam que

O texto, nas suas linhas e entrelinhas, é o que interessa no processo de leitura, por isso ler começa na compreensão do que diz o texto e tem como ápice a identificação da estrutura ou o reconhecimento dos mecanismos retóricos do texto. Dessa forma, em sua visão mais básica, a leitura é, antes de qualquer coisa, um processo de decifração do texto, de decodificação daquilo que o texto diz. Nos casos mais elaborados, ler é desvelar o texto em sua estrutura, tal como se observa na proposta hoje comum nos manuais de literatura de se analisar um texto poético a partir das camadas sonoras, lexical e imagística com que é constituído. Ler é analisar o texto. (COSSON, 2014, p. 37)

As teorias que defendem a leitura centrada sobre o leitor, vão dizer que a leitura

[...] começa no momento em que o leitor se dirige ao texto... Várias dessas teorias pressupõem que o texto nem sequer existe sem o leitor. É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem o leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta. (COSSON, 2014, p. 37)

Conforme Cosson (2014, p. 38), as teorias centradas no leitor eliminam o autor perante o texto. De acordo com essas teorias a leitura se realiza apenas no processo de interação entre o leitor e o texto. Por fim, Cosson (op. cit.) vai falar das teorias centradas no contexto. Conforme o autor, “[...] a leitura parte do contexto e tem no contexto o seu horizonte de definição. Ler é compartilhar os sentidos de uma sociedade”

(p. 39). Considerando esta perspectiva, Chartier (apud COSSON, 2014) afirma que a leitura se diferencia dependendo do lugar e do momento que é realizada, pois, “a leitura não é uma invariante histórica – mesmo nas suas modalidades mais físicas –, mas um gesto, individual ou coletivo, dependente das formas de sociabilidade, das representações do saber ou do lazer, das concepções da individualidade” (CHARTIER apud COSSON, 2014, p. 38).

Britto (2006, p. 84) vai dizer que “ler é uma ação intelectual, através da qual os sujeitos, em função de suas experiências, conhecimentos e valores prévios, processam informação codificada em textos escritos”. O autor acredita que o processo de leitura do indivíduo é dado a partir de uma “ação cultural historicamente constituída” (BRITTO, 2006, p. 84). Ainda de acordo com o autor, ele não acredita que a leitura seja apenas um acúmulo de informações; ele acredita que seja um conjunto de valores originados no seio da sociedade. Para o autor “a leitura é um ato de posicionamento político do mundo” (ibidem, p. 84).

Partindo dessa ideia de leitura como um ato político, Soares (1988, p. 28) afirma que a leitura é um processo político, e que os agentes que formam os leitores, como é o caso dos alfabetizadores, dos professores e dos bibliotecários, desempenham um papel político e que a ação deles poderá ou não ser um instrumento de transformação social. Nessa perspectiva, o presente ensaio teve como objetivo discorrer sobre o entendimento do que é leitura; no entanto, uma questão que precisa ficar clara é que a leitura não deve ser obrigatória; ela precisa ser algo prazeroso e que contribua para a formação individual e social do homem.

Referências bibliográficas

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e política. In EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria B.; MACHADO, Maria Zélia Versiani (Organizadoras). **Escolarização da leitura literária**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2011 (Coleção Questões da Nossa Época; 22).

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 74).

PERISSÉ, GABRIEL. **Elogio da leitura.** Barueri, SP: Manole, 2005.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura: perspectivas interdisciplinares.** São Paulo: Ática, 1988.